







práticas psicológicas e suas especificidades nos CRAS e no CREAS do município estudado; o trabalho com famílias e indivíduos, dentre outros. Após o esclarecimento dos procedimentos éticos e científicos, os profissionais de Psicologia autorizaram, por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, a sua participação de maneira voluntária na pesquisa. Os grupos foram gravados, e, posteriormente transcritos para análise. A análise da produção dos dados foi por meio da Análise do Discurso, tradição francesa.

## REFLEXÕES SOBRE AS PRÁTICAS PSICOLÓGICAS NO SUAS

As profissionais de Psicologia que participaram dos grupos focais e de restituição apontam que apesar da inserção da Psicologia em tal política não ser algo novo, ainda é uma prática em construção. Nesse sentido, afirmam que por terem tido a maioria uma formação acadêmica com enfoque no atendimento clínico e por terem se deparado no início de suas inserções na Assistência Social com certo desconhecimento acerca da política pública, acabavam se perguntando, “*se o psicólogo na assistência social não faz psicoterapia, então que fazer é esse?*” (sic) e “*qual é o papel da Psicologia na Assistência Social?*” (sic). Todavia, reconhecem que atualmente “*(...) já tem melhorado muito, a gente tem conseguido ter uma abertura maior do olhar e da escuta*” (sic).

Em relação ao trabalho social com famílias no âmbito do PAIF e PAEFI referem que o papel da Psicologia é o de “*pensar com as comunidades, construir essa identidade e papel com quem é atendido, acompanhado, escutado, nos serviços. Hoje se percebe trabalhadores mais qualificados e que estudam mais sobre as demandas sociais e as complexidades das questões sociais*” (sic). No contexto desse trabalho, a escuta foi apontada como principal recurso da Psicologia, mas ao tempo disso questionam-se sobre, “*mas até que ponto se escuta? Que escuta é essa?*” (sic). Tendo isso em vista uma das profissionais da Psicologia aponta certa contradição ao dizer que “*devo fazer a escuta do usuário, no tempo dele, mas também tenho que seguir a lógica quantitativa dos números dos atendimentos. Não há escuta quando há sobrecarga de trabalho*”. (sic).

No que tange ao trabalho interdisciplinar, referem certa carência em relação a espaços, na rede de proteção social, para diálogos sobre o trabalho na assistência



social, *“tais espaços ocorrem, na maioria, das vezes, e são poucas vezes, quando ocorre algum tipo de problema, ou para repasses de informações, ou seja, são momentos pontuais”* (sic), bem como, sinalizam que *“não temos nos serviços, um trabalho de supervisão da prática, há falta de encontros regionais dos serviços de Assistência Social e também a conferência municipal está cada vez menos frequente, com menor carga horária e precarizado”* (sic).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise qualitativa dos dados mostra que as práticas psicológicas tem se produzido em um campo de tensionamento entre o assistencialismo e o acesso ao direito, na medida em que tal política funciona, por vezes, como estratégia de governo vinculada à racionalidade neoliberal. Desse modo, priorizar a efetiva garantia de direitos às famílias e indivíduos de modo a produzir resistência ao governo das vidas tem sido um grande desafio.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. NOB-SUAS. **Norma operacional Básica do Sistema Único de Assistência Social**. Brasília /DF: Secretaria Nacional de Assistência Social, 2005.

BRASIL. **Política Nacional de Assistência Social**. Brasília /DF: Ministério do Desenvolvimento Social e combate à fome – Secretaria Nacional de Assistência Social, 2004.

BRASIL. **Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais**. Brasília /DF: Secretaria Nacional de Assistência Social, 2014.